

A ATUAÇÃO DA FRENTE AGRÁRIA GAÚCHA EM SÃO LOURENÇO DO SUL NO PRÉ-GOLPE DE 1964

PATRÍCIA SCHNEID ALTENBURG¹; EDGAR ÁVILA GANDRA²;

¹Universidade Federal de Pelotas – patricialtenburg@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – edgargandra@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A década de 1950 no Brasil, foi marcada pela efervescência dos movimentos sociais no campo, sobretudo, daqueles concentrados na reivindicação de melhores condições de vida, na denúncia da repressão e exploração presentes no meio rural e na divulgação de bandeiras que enfrentariam discussões controversas nos espaços públicos de discussão, como reforma agrária, direitos trabalhistas e organização sindical, uma vez que a legislação responsável por assegurar os direitos dos trabalhadores urbanos não se estendia aos trabalhadores do campo.

Destacam-se nesse cenário de movimentação popular: o Partido Comunista Brasileiro (PCB) através da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil (ULTAB), as Ligas Camponesas e o Movimento dos Agricultores Sem Terra (MASTER). (MEDEIROS, 2021; RAMOS, 2011)

Contudo, estes não seriam os únicos, especialmente na abertura da década de 1960, a Igreja Católica também passaria a atuar junto ao meio rural, fundando e inserindo, diversos setores voltados para a denúncia das condições de vida dos camponeses e à exaltação de características e valores preponderantes nas áreas rurais, como o trabalho em comunidade e a cultura popular. Porém, se diferenciando pelo seu caráter conservador e massivo combate às ideias comunistas, supostamente difundidas pelos grupos acima citados. (RAMOS, 2010)

No Estado do Rio Grande do Sul, o movimento conservador católico seria liderado pela Frente Agrária Gaúcha (FAG), entidade fundada em 1961, voltada à organização dos trabalhadores gaúchos do campo, responsável por criar entre os anos de 1963 e 1977, 224 sindicatos de trabalhadores rurais, reflexo de seu acelerado crescimento e propagação tanto entre comunidades católicas, quanto protestantes. (NORA, 2002, p. 85).

Semelhante a outras entidades criadas pela Igreja, a FAG reconhecia a legitimidade das reivindicações do campesinato e era favorável à reforma agrária e a sindicalização dos trabalhadores do campo, todavia, completamente contrária a soluções que pautassem o confronto de classes, muito difundidas pelas organizações de esquerda. Priorizando assim, outras demandas também reclamadas pelo campesinato, as chamadas reivindicações sociais: criação de ambulatórios médicos/odontológicos e escolas, oferta de saneamento básico, garantia de aposentadoria, seguro e previdência social, etc. (COMISSÃO CAMPONESA DA VERDADE, 2014; RAMOS, 2011)

Após o Golpe Civil-Militar, os grupos vinculados à esquerda e favoráveis as reformas de base propostas pelo presidente João Goulart, foram violentamente reprimidos e combatidos pelo novo regime, permitindo que a Igreja Católica e a FAG consolidassem sua hegemonia na organização do campesinato gaúcho, condicionando a criação dos Sindicatos de Trabalhadores Rurais sob a sua tutela e atuando na manutenção de um sindicalismo destituído de movimentação social. (BASSANI, 2009).

Nesse contexto foi fundado o Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) de São Lourenço do Sul, entidade que obteve sua carta sindical em 1966, iniciou oficialmente suas atividades no ano seguinte e erigiu-se em uma área de colonização alemã e pomerana, concebida desde o princípio como uma colônia agrícola. (HAMMES, 2014). Razão que propiciou que arraigasse, já nos primeiros anos de funcionamento muitos associados, que eram em sua maioria de origem alemã e pomerana, etnias de grande predominância no município. Grande parte dos trabalhadores que optavam pela associação, queixavam-se da privação de assistência pública e reivindicavam determinados direitos já há algum tempo superados no meio urbano, em parte devido ao baixo interesse da administração pública em realizar investimentos na região, forçando nos primeiros anos, os próprios colonos a se unirem visando suprir internamente suas necessidades mais primárias, como educação, infraestrutura, saúde e segurança.

Fator que figura como um dos responsáveis pelo fortalecimento da unidade e surgimento do associativismo no município. (ALTENBURG, 2021) Visto que, muitas destas demandas foram atendidas pelas diversas associações que foram sendo criadas e mantidas na colônia (SALAMONI, 2001, p. 09). Permitindo que se imprimisse na comunidade rural de São Lourenço do Sul, também preponderantemente formada pela agricultura familiar de pequenos proprietários rurais, uma cultura associativista, conservadora e religiosa que reverberaria em um sindicalismo igualmente mais conservador e menos combativo quando comparado ao de algumas cidades próximas como Pelotas, Rio Grande e Camaquã.

Quadro este, que vem sendo estudado por esta pesquisadora em sua dissertação de mestrado, junto ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas e que aqui traz um recorte, que tem por objetivo analisar a atuação da Frente Agrária Gaúcha no município em apreço, anteriormente ao Golpe Civil-Militar de 1964, buscando verificar se esta de fato ocorreu, quais as ações e atividades foram por ela desenvolvidas e se houve o fomento da fundação de outras entidades anteriores ao STR.

2. METODOLOGIA

A imprensa brasileira está entre as mais versáteis e amplas ferramentas de estudo da História, seja por abranger diferentes épocas ou por agrandar variados campos do conhecimento histórico. Posto isso, aqui a imprensa, mesmo que em poucas linhas, tem muito a dizer sobre o objeto delimitado, por intermédio do Jornal “Voz do Sul”¹, periódico de circulação semanal fundado em 1948, no município de São Lourenço do Sul, do qual foram analisados dois exemplares do ano de 1961.

Para a análise da referida fonte, metodologicamente, foram utilizados alguns aspectos da abordagem micro-histórica, a qual, por estudar um grupo circunscrito, no caso o STR de São Lourenço do Sul, declara-se mais esclarecedora “porque é a mais complexa e porque se inscreve no maior número de contextos diferentes”. (REVEL, 1998, p. 32) Sendo aqui ponto fulcral, a alternância de escalas, cuja operação é capaz de colocar em relevo e explorar em detalhe aspectos fundamentais de um problema de pesquisa de qualquer dimensão. (LIMA, 2012) O que indica a sua adequabilidade ao objeto de estudo enfocado, permitindo a apresentação de perguntas amplas sobre um grupo circunscrito de sujeitos

¹ Atualmente, os exemplares consultados encontram-se no acervo documental da Biblioteca Municipal Elida Fromming Schild de São Lourenço do Sul, disponíveis para consulta.

analisados de perto, através de uma lupa, mas passíveis de inscrição num contexto mais abrangente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o ano de 1963, ano de fechamento do autointitulado informativo local, Jornal “Voz do Sul”, não se tem conhecimento acerca da existência de um sindicato que abrangesse a classe trabalhadora aqui enfocada, dado que o STR de São Lourenço do Sul somente foi fundado oficialmente quatro anos depois. Todavia, ainda assim o referido periódico traz evidências do movimento em direção a sua construção, através da presença da FAG no município, cuja atuação é exposta por um pároco da Igreja Católica local.

A Frente Agrária Gaúcha, que há de virar uma nova página na promoção e libertação econômica e social da classe rural, e eis que já vemos esse movimento lançar renovos sólidos na terra de São Lourenço do Sul. As quatro reuniões, realizadas nos últimos dias, dão-nos prova da demonstração da grandeza e pujança, que este movimento há de ter, em futuro próximo, dentro das fronteiras do nosso município. (...) Constitui-se isso um acontecimento esperançoso, um reflexo da necessidade da união dos cristãos na luta contra o inimigo comum. (...) Os nossos agricultores são ainda fiéis adeptos do evangelho, e, por causa disto, a luta da Frente Agrária Gaúcha terá, no meio colonial, facilidade de penetração e aceitação (...) Pe. Cláudio Ritt².

Nas palavras do Padre Ritt, diversas características comumente descritivas da FAG são mencionadas, como o apelo ao cristianismo e a luta contra um inimigo comum, simbolizando a necessidade do combate ao comunismo, havendo ainda uma exaltação dos moradores de São Lourenço do Sul e da sua receptividade com relação a Frente, devido ao sucesso das diversas reuniões já realizadas.

No que tange ao tema da reforma agrária, uma segunda manifestação do Padre Ritt foi encontrada:

É do conhecimento público, que nos debates sobre a reforma agrária, muitas pessoas chegaram a aceitar e difundir uma mentalidade esquerdista, ou resvalaram até mesmo para uma adoção explícita de programas socialistas e revolucionários, e, quem sabe, sem o perceberem. Veja-se, de passagem, a organização e o funcionamento das tão faladas e discutidas “Ligas Camponesas” fundadas e promovidas por um dito cujo deputado Julião. Em vista destes fatos surge, evidentemente, o gravíssimo perigo duma dupla calamidade: ideológica e prática. (...) A revolução agrária se pôs em marcha e ela será, ou branca ou vermelha. (...) Nós lourencianos queremos lutar por uma reforma agrária justa, pacífica e cristã, que defenda a propriedade rural e pugne pela união e elevação do nível de vida da classe rural, para que o nosso homem do campo possa viver uma vida, digna dum homem e filho de Deus (...) Pe. Cláudio Ritt³.

O citado discurso, assegura novamente a afinação entre a fala do Padre e o posicionamento geral da FAG, dado que termos como “esquerdista”, “socialista”, “revolucionários” e “Ligas Camponesas” são elencados de maneira pejorativa, enquanto valores cristãos e inclusive uma “reforma agrária cristã” é enaltecida. Denotando, que os preceitos da Frente já eram difundidos entre os moradores do município, embora a referida manifestação seja insuficiente para atestar o seu sucesso, pela ausência de fontes que contemplem a visão dos trabalhadores rurais.

² Jornal Voz do Sul, 02.12.1961, n.p.

³ Jornal Voz do Sul, 11.11.1961, p. 01.

4. CONCLUSÕES

Apesar das limitações desta comunicação, muito em razão da pesquisa e da dissertação de mestrado a qual compõem ainda estar em fase de elaboração, as informações aqui apresentadas permitem concluir que a atuação da Frente Agrária Gaúcha esteve de fato presente em São Lourenço do Sul já a partir de 1961, buscando mobilizar os trabalhadores rurais daquele município tanto para que aderissem à causa da FAG, conforme as palavras do Pe. Cláudio Ritt, arraigar muitos seguidores cristãos, apesar da religião Luterana predominar sobre a Católica entre os moradores daquele meio rural. Bem como, intentando que estes se colocassem em combate aos supostos ideias comunistas supostamente difundidos pelas Ligas Camponesas e demais organizações camponesas de esquerda.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTENBURG, Patrícia Schneid. **Deutsche in Brasilien: a trajetória construção histórica da comunidade de São Lourenço do Sul**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.

BASSANI, Paulo. **Frente Agrária Gaúcha e sindicalismo de trabalhadores rurais**. Londrina: EDUEL, 2009. 166 p.

COMISSÃO CAMPONESA DA VERDADE. **Relatório final: violações de direitos no campo 1946-1988**. Brasília: [s. n.], dezembro 2014.

LIMA, Henrique Espada. Micro-história. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (org.). **Novos Domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. cap. 11, p. 207-223.

MEDEIROS, Leonilde Servolo de. Empresariado rural, modernização da agricultura e violência no meio rural brasileiro. **Revista Latinoamericana de Trabajo y Trabajadores**, [s. l.], p. 183-214, maio-outubro 2021.

NORA, Helenice Aparecida Derkoski Dalla. **A organização sindical rural no Rio Grande do Sul e o surgimento do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Frederico Westphalen (1960-1970)**. 2002. Dissertação de Mestrado (Mestrado em História Regional) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2002.

RAMOS, Carolina. **Capital e Trabalho no Sindicalismo Rural Brasileiro: uma análise sobre a CNA e sobre a CONTAG (1964-1985)**. 2011. 266 p. Tese (Doutorado em História) Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

REVEL, Jacques. Microanálise e construção do social. In: REVEL, Jacques. **Jogos de escalas: a experiência da microanálise**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. cap. 1, p. 15-38.

SALAMONI, Giancarla. A imigração alemã no Rio Grande do Sul - O caso da comunidade pomerana de Pelotas. **História em Revista**, Pelotas, v. 7, p. 25-42, dez 2001.